



**ESQUIZOFRENIA E SEUS PRELÚDIOS COGNITIVOS: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA E ABRANGENTE**

**SCHIZOPHRENIA AND ITS COGNITIVE PRELUDES: AN INTEGRATIVE
AND COMPREHENSIVE REVIEW**

**Esdras Haine Soares Vasconcelos¹, Geisel Favaratto², Lara Caroline Rocha
Leonardi³, Lis Fagundes Ferreira⁴, Samuel Rocha Ferreira⁵, Livia Fagundes
Ferreira⁶, Thalita Grazielly Santos⁷; Nicole Blanco Bernardes⁸**

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, MG, esdrasbastos@gmail.com;
0000-0001-5387-6645

²Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, MG,
geisel.2144986@discente.uemg.br; 0009-0008-7863-1271

³Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA,
laralepnardi@gmail.com, 0009-0000-4711-1371

⁴Faculdades Santo Agostinho, Vitória da Conquista, BA, lis123.lf@gmail.com; 0009-
0009-6169-1689

⁵Universidad Nacional Ecologica, Santa Cruz de la Sierra, prsamuelrf@yahoo.com.br,
0009-0000-2880-7752

⁶Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, BA,
fagundeslivia21@gmail.com, 0009-0000-3634-5711

⁷Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, MG, thalitasantos25@gmail.com,
0000-0001-5292-8343

⁸Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, MG, nicoleblanco100@yahoo.com,
0000-0003-3548-0553

RESUMO

A esquizofrenia é um problema de saúde pública que impacta os jovens exatamente na fase quando buscam sua independência. Embora não se note um aprofundamento de análises sobre o tema, sabe-se que a esquizofrenia tem um caráter complexo e multifatorial em sua gênese. Este estudo tem como cerne a investigação e análise sistemática de dados relevantes a fim de integrar a temática assentindo um cunho acadêmico descritivo e explicativo. E para isto os artigos pesquisados encontraram-se em consonância com os descritores controlados pela BIREME. Trata-se de uma pesquisa sistemática integrativa embasada em trabalhos coligidos em sites indexadores de acesso livre. A partir dos dados sistematicamente coletados, conforme o método descrito acima

pode-se verificar que é necessário que se prescreva o uso de medicações atípicas já que agem mais nos sintomas negativos da doença e possuem menos sintomas extrapiramidais. Concluiu-se que é preciso dar importância a esta patologia e induzir melhorias nos protocolos utilizados atualmente, dedicando-se, principalmente, em garantir uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Tratamento da Esquizofrenia, Diagnóstico da Esquizofrenia.

1 INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é um transtorno cerebral relevante que compromete pensamentos, emoções e a interação com o mundo, tendo como principal manifestação a psicose, com alucinações auditivas e delírios (BRASIL, 2019; CDD, 2021). Sua etiologia não é completamente compreendida, sendo considerada multifatorial, envolvendo possíveis fatores como infecções virais, traumas encefálicos e predisposição endógena, o que reforça seu caráter complexo (BRASIL, 2019; LEITE; SANTOS; VELOSO, 2021 apud COSTA, 2017).

A anamnese deve ser detalhada, abrangendo histórico médico e psiquiátrico familiar, aspectos do desenvolvimento (gestação, infância e adolescência), além do uso de substâncias, com o objetivo de descartar outras causas de sintomas psicóticos e diagnósticos diferenciais (CDD, 2021). Trata-se de um importante problema de saúde pública, que frequentemente se manifesta no final da adolescência ou início da vida adulta, impactando significativamente a autonomia do indivíduo e gerando elevado custo pessoal e econômico em nível global (TAMMINGA, 2020; CDD, 2021).

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura científica, visando reunir, analisar criticamente e integrar evidências relevantes sobre seus aspectos etiológicos, clínicos, diagnósticos e impactos biopsicossociais. Busca-se, por meio de uma abordagem descritiva e explicativa, aprofundar a compreensão do transtorno, contemplando sua natureza multifatorial, manifestações clínicas e repercussões individuais e coletivas. Ademais, pretende-se examinar de forma criteriosa os achados disponíveis na literatura, conferindo abrangência e rigor científico à discussão, de modo a contribuir para o aprimoramento do conhecimento acadêmico e da prática em saúde.

A esquizofrenia configura-se como um dos transtornos mentais mais complexos e incapacitantes, apresentando elevada relevância clínica, social e econômica em âmbito global. Sua natureza multifatorial, associada à heterogeneidade das manifestações

clínicas e à dificuldade diagnóstica, impõe desafios significativos tanto para a prática assistencial quanto para a produção de conhecimento científico. Ademais, o início frequentemente precoce do transtorno, em fases cruciais do desenvolvimento pessoal e profissional, contribui para prejuízos substanciais na funcionalidade, autonomia e qualidade de vida dos indivíduos acometidos.

Nesse contexto, torna-se imprescindível a realização de estudos que sistematizem e integrem as evidências disponíveis na literatura, permitindo uma compreensão mais ampla e aprofundada da esquizofrenia. A consolidação de informações acerca de seus determinantes etiológicos, critérios diagnósticos, evolução clínica e impactos psicossociais pode subsidiar a formulação de estratégias mais eficazes de identificação precoce, manejo clínico e reabilitação psicossocial.

Além disso, a relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer o embasamento teórico-científico que orienta profissionais e acadêmicos da área da saúde, contribuindo para a qualificação da assistência prestada e para o desenvolvimento de práticas baseadas em evidências. Ao promover uma análise crítica e integrada da produção científica, esta revisão também busca identificar lacunas no conhecimento, incentivando futuras investigações e ampliando as perspectivas de abordagem do transtorno no campo da saúde mental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A esquizofrenia é um transtorno de grande impacto global, afetando cerca de 25 milhões de pessoas diretamente e 200 milhões indiretamente, com prevalência semelhante entre homens e mulheres. Apresenta elevada morbimortalidade, com risco de óbito precoce até 2,5 vezes maior que na população geral, além de expressivo impacto econômico e social (TAMMINGA, 2020; MACHADO et al., 2021).

Sua etiologia permanece pouco elucidada, sendo considerada complexa e multifatorial, o que dificulta o reconhecimento precoce e pode atrasar o início do tratamento. Os sintomas geralmente surgem no início da vida adulta, mais precocemente em homens, sendo raros na infância (TAMMINGA, 2020). No contexto assistencial, houve uma transição do modelo manicomial para serviços comunitários, destacando-se os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como estratégia de cuidado integral e reinserção social (LEITE; SANTOS; VELOSO, 2021 apud SOARES; SAEKI, 2006).

A sintomatologia é classificada em quatro domínios: sintomas positivos (delírios e alucinações), negativos (embotamento afetivo, anedonia e isolamento), desorganização do pensamento e comportamento, e déficits cognitivos, que comprometem funções como atenção, memória e tomada de decisões (TAMMINGA, 2020). O diagnóstico baseia-se em critérios clínicos, como os do DSM-5, associados à avaliação clínica e exames complementares para exclusão de outras causas (ARAÚJO; BRITO, 2021 apud Association et al., 2014). O exame do estado mental é fundamental, evidenciando alterações no pensamento, percepção, linguagem e comportamento (CDD, 2021).

O tratamento tem como base o uso contínuo de antipsicóticos, sendo os de primeira geração eficazes principalmente para sintomas positivos e os de segunda geração mais abrangentes, atuando também sobre sintomas negativos e cognitivos, embora com maior custo. O SUS disponibiliza diferentes opções terapêuticas, além de estratégias como formulações injetáveis de longa duração para melhorar a adesão (MACHADO et al., 2021; BARBOSA; RODRIGUES; VIEIRA, 2020). Intervenções psicossociais, reabilitação e psicoterapia são essenciais para promover autonomia, adesão ao tratamento e reintegração social, sendo a hospitalização reservada para casos graves (ZACHARIAS, 2019; TAMMINGA, 2020).

O prognóstico é crônico, marcado por períodos de crise e remissão, com impacto significativo na funcionalidade, qualidade de vida e relações sociais. A adesão ao tratamento é determinante para melhores desfechos, enquanto a não adesão pode levar a isolamento social e prejuízo psicossocial persistente (LEITE; SANTOS; VELOSO, 2021 apud GIACON; GALERA, 2006; TAMMINGA, 2020). Fatores como início tardio, menor comprometimento cognitivo e tratamento precoce estão associados a melhor prognóstico, ao passo que início precoce, presença de sintomas negativos e atraso no tratamento indicam pior evolução (TAMMINGA, 2020).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Para fundamentar, embasar e nortear o escopo desta pesquisa foram reunidos e agrupados artigos de caráter descritivo e explicativo que propiciaram um sentido único à temática, enriquecendo de forma significativa e permitindo um extremo aprofundamento e eloquência na dissertação. As pesquisas iniciaram-se no dia 24 de Julho de 2021 e findaram-se no dia 01 de Agosto de 2021 quando, por fim, foram selecionados os estudos base para exame e reflexão, auxiliando, portanto, a discorrer este trabalho.

Os artigos pesquisados encontram-se em consonância com os descritores controlados pela BIREME. Trata-se de uma pesquisa sistemática integrativa embasada em trabalhos coligidos na Biblioteca virtual em Saúde (BVS) e indexados nos bancos de dados MEDLINE e LILACS. Foram pesquisados e encontrados também artigos submetidos na base de dados do Google Scholar, além de revistas de cunho acadêmico-científico na base de dados do Google.

Foram utilizados os descritores em português: Espectro da Esquizofrenia e Outros Transtornos Psicóticos, e Esquizofrenia; e, utilizadas as palavras-chave: Tratamento da Esquizofrenia, e Diagnóstico da Esquizofrenia.

De um total de 54 resultados, foi selecionado 32 dos resultados para leitura, todos com artigos em texto completo e disponível gratuitamente para acessos. Destes 32 artigos, apenas 10 artigos foram selecionados para fundamentação teórica conforme critérios de inclusão e exclusão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados evidenciam que a esquizofrenia se configura como um transtorno mental grave, associado a múltiplas comorbidades e desfechos adversos, incluindo abuso de substâncias, depressão, ansiedade, comportamento violento e sintomas obsessivo-compulsivos, podendo culminar em desfechos fatais (ZACHARIAS, 2019; CDD, 2021). Tais fatores reforçam a complexidade clínica da doença e a necessidade de uma abordagem terapêutica abrangente.

Observou-se que fatores sociodemográficos e clínicos, especialmente a presença de sintomas positivos, negativos e depressivo-ansiosos, estão diretamente relacionados à pior qualidade de vida dos pacientes. Ademais, o uso de antipsicóticos, sobretudo os de primeira geração, foi frequentemente associado a efeitos extrapiramidais, contribuindo para a insatisfação dos pacientes e impactando negativamente na adesão ao tratamento (MACHADO et al., 2021). Esse dado dialoga com a necessidade de individualização terapêutica e revisão das condutas farmacológicas.

No que se refere aos efeitos adversos, destacam-se alterações metabólicas significativas, como ganho de peso, dislipidemias, diabetes e hiperprolactinemia, sendo o aumento ponderal o fator mais relatado pelos pacientes como prejudicial à qualidade de vida (MACHADO et al., 2021). Esses achados reforçam o desafio clínico de equilibrar eficácia terapêutica e tolerabilidade medicamentosa.

Além disso, verificou-se forte associação entre esquizofrenia e uso de substâncias psicoativas, como cannabis, anfetaminas, álcool e cocaína, sendo os delírios persecutórios

e alucinações auditivas os sintomas mais frequentemente relatados nesses contextos (MEDEIROS; RIBEIRO; TRAJANO, 2021). Tal relação evidencia a necessidade de estratégias integradas de manejo que contemplem tanto o transtorno psiquiátrico quanto o uso de substâncias.

Outro aspecto relevante diz respeito ao papel do suporte social, que se mostrou determinante para a melhoria da qualidade de vida, redução da sintomatologia e diminuição das taxas de internação. Pacientes com maior rede de apoio demonstraram maior resiliência e melhores desfechos clínicos, em comparação àqueles em situação de vulnerabilidade social (MACHADO et al., 2021).

Embora o tratamento seja predominantemente ambulatorial, a hospitalização ainda se faz necessária em situações de crise, especialmente associadas à não adesão terapêutica, uso de substâncias, efeitos adversos medicamentosos e estressores psicossociais. Nesses casos, as internações tendem a ser breves e direcionadas à estabilização clínica (CDD, 2021).

A escolha do tratamento farmacológico permanece um desafio, uma vez que deve considerar eficácia, custo, perfil de efeitos colaterais e adesão do paciente. Na ausência de preditores clínicos robustos, a prática atual baseia-se, em grande parte, em tentativa e erro até a adequação terapêutica individualizada (CDD, 2021). Nesse cenário, destaca-se a importância dos antipsicóticos atípicos, que apresentam melhor perfil quanto aos sintomas negativos e menor incidência de efeitos extrapiramidais, embora seu uso ainda seja limitado por fatores econômicos (MACHADO et al., 2021).

Diante disso, os resultados apontam para a necessidade de aprimoramento dos protocolos terapêuticos, com foco na qualidade de vida do paciente, adesão ao tratamento e reinserção social. Além disso, evidencia-se a importância de ampliar a produção científica na área, a fim de fortalecer o embasamento teórico e subsidiar práticas clínicas mais eficazes e humanizadas (ZACHARIAS, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão evidencia que a esquizofrenia deve ser compreendida para além de um transtorno psiquiátrico isolado, configurando-se como uma condição complexa que exige abordagem integrada, contínua e centrada no indivíduo. A análise crítica da literatura permitiu reconhecer que, apesar dos avanços terapêuticos e da ampliação dos modelos assistenciais comunitários, ainda persistem lacunas importantes

no manejo clínico, especialmente no que se refere à individualização do tratamento, à adesão terapêutica e à mitigação dos efeitos adversos.

Nesse contexto, torna-se imprescindível fortalecer estratégias que articulem intervenções farmacológicas mais seguras e eficazes com ações psicossociais estruturadas, valorizando o protagonismo do paciente e o suporte familiar como pilares fundamentais para melhores desfechos. A incorporação de práticas baseadas em evidências, aliada a uma escuta qualificada e ao acompanhamento longitudinal, mostra-se essencial para promover estabilidade clínica e reintegração social.

Ademais, os achados reforçam a necessidade de ampliação das investigações científicas, sobretudo com delineamentos mais robustos e foco em desfechos funcionais e qualidade de vida. Investir na produção de conhecimento nessa área não apenas qualifica a prática em saúde mental, mas também contribui para a formulação de políticas públicas mais eficazes, capazes de responder às demandas reais dessa população.

ABSTRACT

Schizophrenia is a public health issue that affects young individuals precisely at the stage when they seek independence. Although there is limited in-depth analysis on the subject, it is known that schizophrenia has a complex and multifactorial origin. This study aims to systematically investigate and analyze relevant data in order to integrate the topic within a descriptive and explanatory academic framework. For this purpose, the selected articles were aligned with descriptors controlled by BIREME. This is an integrative systematic review based on studies gathered from open-access indexed databases. From the systematically collected data, according to the method described above, it was observed that the prescription of atypical antipsychotic medications is necessary, as they are more effective in treating negative symptoms of the disorder and present fewer extrapyramidal side effects. It was concluded that greater attention must be given to this pathology, with improvements in current treatment protocols, primarily focusing on ensuring a better quality of life for patients.

Keywords: Schizophrenia, Schizophrenia Treatment, Schizophrenia Diagnosis.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Dayane Almeida; BRITO, Rhyann Ximenes de. **Avaliação Comportamental por Meio de Triagem com a Lógica Fuzzy para o Auxílio na Predição de Traços Esquizofrênicos em Adultos Segundo Critérios A e B do DSM-5**. Tianguá, CE: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2021. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/encompif/article/view/15949/15790>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

BARBOSA, Aurélio de Melo; ARAÚJO, Wattusy Estefane Cunha de; PORTELA, Rafael Gonçalves. **Eficácia, Segurança e Efetividade comparada de Paliperidona e outros antipsicóticos injetáveis de efeito prolongado para tratamento de Esquizofrenia**: Revisão rápida de evidências. Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"; 6(2): e600008. ed. [S. l.], 2020. Disponível em: <<https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/221/41>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

BARBOSA, Aurélio de Melo; RODRIGUES, Cláudia Aparecida; VIEIRA, Luciana. **Tratamento com Aripiprazol para Esquizofrenia no contexto do Sistema Único de Saúde em Goiás**: Análise de impacto orçamentário e revisão de estudos de análise de custo-utilidade. Rev. Cient. Esc. Saúde Goiás; 6(3): e600009. ed. [S. l.], 2020. Disponível em: <<https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/230/86>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

BRASIL, Secretaria de Estado de Saúde. **Esquizofrenia**. Goiás, 21 dez. 2019. Disponível em: <<https://www.saude.go.gov.br/biblioteca/7600-esquizofrenia>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

CDD, Crônicos do Dia a Dia. **Saúde Mental**: Esquizofrenia. Guarulhos, SP, 21 dez. 2019. Disponível em: <<https://cdd.org.br/saude-mental/esquizofrenia/>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

LEITE, Lara Priscila Lemos; SANTOS, Karine Rodrigues dos; VELOSO, Laurimary Caminha. **As ações de enfermagem voltadas a permanência do paciente esquizofrênico vinculado ao Centro de Atenção Psicossocial CAPS**. Research, Society and Development, v. 10, n.6, e13010615717, 2021. ed. Teresina, PI, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15717/13780>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

MACHADO, Fernanda Pâmela *et al.* **Fatores relacionados ao comprometimento psíquico e qualidade de vida de portadores de esquizofrenia**. Rev. Bras. Enferm. 74 (05). ed. Londrina, PR, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/dpgJGPxMc5Fg43FZQm38VJN/?lang=pt>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

MEDEIROS, Daniel Nobrega; RIBEIRO, Juliana Fernandes de Souza; TRAJANO, Larissa Alexsandra da Silva Neto. **Psicose induzida por drogas recreativas**: uma revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 10, n.2, e21910212459. ed. [S. l.], 13 fev. 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12459/11190>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

TAMMINGA, Carolina. **Esquizofrenia**. Kenilworth, NJ, EUA, Maio 2020. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-de-sa%C3%BAde-mental/esquizofrenia-e-transtornos-relacionados/esquizofrenia>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

ZACHARIAS, Carlos Eduardo Kerbeg. **Tratamento contra esquizofrenia**: entenda o passo a passo para superar a doença. Itapeverica da Serra – SP: Hospital Santa Mônica, 16 dez. 2019. Disponível em: <<https://hospitalsantamonica.com.br/tratamento-contra->

esquizofrenia-entenda-o-passo-a-passo-para-superar-a-doenca/>. Acesso em: 24 jul. 2021.